

Entre a celebração e resistência: as narrativas de parlamentares federais negras no *Instagram* no Dia Internacional da Mulher ¹

Nayara Cristina Silva Ferreira²
Universidade Federal de Goiás – UFG
Letícia Conceição Martins Cardoso³
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

RESUMO

Este trabalho integra uma pesquisa de Mestrado em Comunicação que faz uma análise cultural sobre as identidades e representações das parlamentares federais negras brasileiras, com base no protocolo teórico-metodológico das mediações de Jesús Martín-Barbero (2009). Neste recorte, observa-se como deputadas e senadoras federais negras se manifestaram em seus perfis no *Instagram* no “Dia Internacional da Mulher” (8 de Março) celebrado no ano de 2024. A partir de uma perspectiva racial, busca-se compreender as estratégias utilizadas por essas legisladoras para formatar suas identidades e representações na rede social digital.

PALAVRAS-CHAVE: Parlamentares federais negras; mediações; *Instagram*; Dia Internacional da Mulher; identidades e representações.

INTRODUÇÃO

As redes sociais digitais são espaços que alcançaram bastante relevância na sociedade contemporânea e, conseqüentemente, tornaram-se ambientes que possibilitam a realização de investigações sobre a maneira como as identidades e representações de diferentes atores sociais se manifestam. No contexto da política brasileira, observa-se a formatação do Congresso Nacional, com foco no gênero e na raça.

¹Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Doutoranda em Comunicação pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Mestra em Comunicação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e graduada em Jornalismo, como bolsista do Prouni, pela Faculdade Araguaia (GO); nayaracristinasf@gmail.com.

³ Docente da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Doutora em Comunicação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS) e Mestra em Ciências Sociais pela (UFMA); leticia.cardoso@ufma.br.

O parlamento federal é formado pela Câmara Federal, com 513 cadeiras, e o Senado Federal, com 81 assentos, totalizando 594 vagas legislativas. De acordo com dados do Tribunal Superior Eleitoral (2022), nas últimas eleições gerais, realizadas em 2022, 540 vagas estavam em disputa e apenas 95 mulheres foram eleitas, destas, somente 29 eram autodeclaradas negras (13 pretas e 16 pardas). Este resultado demonstra que a igualdade política entre homens e mulheres ainda é algo distante e, dentre as mulheres que assumem cargos políticos, a paridade racial está longe de ser alcançada.

O *Instagram* foi lançado no ano de 2010 e possui mais de 2 bilhões de usuários no mundo. No Brasil, ultrapassou a marca dos 113,5 milhões de usuários e tem se destacado frente ao *YouTube*, *Twitter (X)*, *Facebook* e ao *Tik Tok*. De acordo com a Agência Global *We Are Social* (Social, 2023), especialista em comportamento digital, o *Instagram* é a segunda rede social na preferência dos usuários no mundo, ficando atrás apenas do *Whatsapp*.

Este trabalho integra uma pesquisa de Mestrado em Comunicação que faz uma análise cultural sobre as identidades e representações das parlamentares federais negras brasileiras, com base no protocolo teórico-metodológico das mediações de Jesús Martín-Barbero (2009), que transcende a análise meramente conteudista ou tecnicista da comunicação, buscando compreender os processos comunicacionais em suas múltiplas dimensões: sociais, institucionais, econômicas e técnicas. Para Martín-Barbero (2009), as mediações são as formas de comunicação estabelecidas à pessoa e a mensagem recebida pelos meios dentro do seu contexto sociocultural. Toda prática cultural é vista como prática comunicativa, e envolve hábitos, relações sociais e, inclusive, o próprio consumo das mídias.

Neste recorte, observa-se como deputadas e senadoras federais negras se manifestaram em seus perfis no *Instagram* no “Dia Internacional da Mulher” (8 de Março) celebrado no ano de 2024. A partir de uma perspectiva racial, busca-se compreender as estratégias utilizadas por essas legisladoras para formatar suas identidades e representações na rede social digital.

A escolha dessa data se deu porque remete a luta histórica das mulheres por igualdade e direitos. Compreender como as parlamentares federais negras, enquanto sujeitos políticos, se posicionam e constroem seus discursos nessa data no ambiente

digital do *Instagram* é crucial para apreender as nuances da comunicação política contemporânea e as estratégias de representação em um contexto de plataformação e algoritmos.

METODOLOGIA

Para a pesquisa proposta, foram coletadas informações sobre todas as publicações feitas no dia 8 de Março de 2024 no perfil das parlamentares federais autodeclaradas negras em exercício no referido ano, totalizando 27 deputadas federais e duas senadoras federais.

As coletas ocorreram nos perfis das seguintes parlamentares federais negras:

- 11 deputadas federais autodeclaradas pretas: Benedita da Silva (PT/RJ) - @instadabene; Carol Dartora (PT/PR) - @acaroldartora; Daiana Santos (PCdoB/RS) - @daianasantospoa; Dandara Tonantzin (PT/MG) - @todandara; Dayany Bittencourt (União/CE) - @dayanybittencourt; Denise Pessoa (PT/RS) - @denise_pessoa; Dilvanda Faro (PT/PA) - @deputadadilvandafaro; Erika Hilton (PSOL/SP) - @hilton_erika; Jack Rocha (PT/ES) - @jackelinerocha.13; Silvia Cristina (PL-PP/RO) - @silviacristina.ro e Talíria Petrone (PSOL/RJ) - @taliriapetrone;
- 16 deputadas federais autodeclaradas pardas: Alice Portugal (PCdoB/BA) - @aliceportugal; Amanda Gentil (PP/MA) - @amandagentil; Andreia Siqueira (MDB/PA) - @andreiasiqueira; Antônia Lúcia (Republicanos/AC) - @depantonialucia; Cristiane Lopes (União/RO) - @cristianelopesro; Delegada Ione Barbosa (Avante/MG) - @delegadaione; Detinha (PL/MA) - @detinhapl; Helena Lima (MDB/RR) - @helenadaasatur; Ivoneide Caetano (PT/BA) - @ivoneidecaetanooficial; Laura Carneiro (PSD/RJ) - @rjlauracarneiro; Lídice da Mata (PSB/BA) - @lidicedamata; Maria Rosas (Republicanos/SP) - @mariarosas.oficial; Meire Serafim (União/AC) - @dep.meireserafim; Nely Aquino (Podemos/MG) - @nelyaquinooficial; Renilce Nicodemos (MDB/PA) - @renilcenicodemoss e Silvye Alves (União/GO) - @silvyealves;
- Duas senadoras autodeclaradas pardas: Ana Paula Lobato (PDT/MA) - @ana_paulalobato e Eliziane Gama (PSD/MA) - @elizianegama.

As postagens selecionadas são do ano de 2024, para facilitar a busca, tendo em vista que o levantamento foi manual, sem a utilização de nenhuma ferramenta automática ou aplicativo. Assim, no mês de janeiro de 2025, quando a coleta das informações ocorreu, foi necessário rolar o *feed* de cada perfil até março do ano passado.

Posteriormente a coleta, as informações foram analisadas com base na Teoria das Mediações, com o intuito de compreender as configurações (institucionalidade, tecnicidade, ritualidade e socialidade) e as instâncias do processo comunicacional de produção-circulação-consumo que constroem as identidades e representações destas legisladoras no *Instagram*.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para analisar as publicações das parlamentares federais negras, buscou-se, previamente, compreender as identidades das legisladoras pela ótica dos conceitos de identidade, identidade negra e identidade da mulher negra presente nas obras de Stuart Hall (2006); Kabengele Munanga (2012); Sueli Carneiro (2019); Djamila Ribeiro (2018); Grada Kilomba (2020) e Neusa Santos Souza (1983).

Paralelamente, procurou-se entender o funcionamento das redes sociais digitais, a maneira como se desenvolveram, a plataforma da internet e as práticas discriminatórias em ambientes virtuais, em especial, o racismo algorítmico, recorrendo aos estudos de Raquel Recuero (2009), Poell, Nieborg e Van Dijck (2020), Ismar Capistrano Costa Filho (2022) e Tarcízio Silva (2020).

O uso que as parlamentares federais negras fazem do *Instagram* efetiva parte da tecnicidade utilizada por elas para reforçar suas institucionalidades (sua imagem construída politicamente). Os conteúdos analisados são apropriações que as parlamentares fazem da rede social, por meio de representações, que correspondem a tecnicidades bem distintas, cada qual acionando traços de sua socialidade, o que implica em relações estabelecidas com os seguidores/eleitores/consumidores (ritualidade) e contribui para as formas de institucionalidades. Todos estes aspectos integram o processo comunicacional das parlamentares e colabora com a construção de suas identidades políticas.

ANÁLISE E/OU PRINCIPAIS RESULTADOS

As postagens feitas pelas parlamentares federais negras apresentam diferenças significativas nas abordagens e nos discursos utilizados. Há um contraste evidente entre as integrantes de partidos de esquerda e de direita, tanto na forma como o “Dia Internacional da Mulher” é tratado quanto no nível de aprofundamento político. De um modo geral, as parlamentares negras filiadas a partidos de esquerda, como PT, PSOL, PSB e PCdoB, tendem a adotar um tom mais combativo, no qual convocam as mulheres para a luta, mobilização e resistência, além de enxergarem a data como um momento político para reflexão e reconhecimento de conquistas históricas.

Em contrapartida as legisladoras filiadas a partidos de direita ou centro-direita, como PL, União Brasil, MDB, Republicanos, Podemos e PP, adotam uma abordagem celebrativa, motivacional e despolitizada, focada na homenagem às mulheres, exaltando sua força, resiliência e papel fundamental na família e na sociedade. Há um predomínio de discursos que reforçam estereótipos de gênero e enfatizam a proteção da mulher a partir do punitivismo, sem reconhecer que é algo resultante do machismo estrutural.

CONSIDERAÇÕES

A construção das identidades e representações das parlamentares federais negras – ou negras por apropriação eleitoreira da raça – reflete não apenas na produção de tecnicidades relativas às práticas comunicativas no *Instagram* como também nas tecnicidades relativas à atuação parlamentar de cada uma delas. Atividade parlamentar é decorrente tanto de experiências vividas pelas legisladoras e de seu contexto partidário, cultural (socialidade) quanto supostamente atende a uma demanda de seu público, de seus eleitores/consumidores (ritualidade).

Os dados coletados apontam que o “Dia Internacional da Mulher” é uma data aceita na política institucional, pois todas realizaram publicações referentes ao 8 de Março. Entretanto, a questão racial ainda é minimizada, tendo em vista que dentro deste grupo de mulheres autodeclaradas negras, nem todas fazem um recorte racial em suas publicações. Tal negligência é um demonstrativo de que mulheres negras são

invisibilizadas e reforça a necessidade de seguir lutando não somente por igualdade de gênero, mas também de raça.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: HOLLANDA, Heloísa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019. p. 324-333.

FILHO, Ismar Capistrano Costa. **Plataformas digitais, algoritmos e cidadania comunicativa: o direito à comunicação na internet**. 2022. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2022/resumo/0809202212152262f27a0ac3533.pdf>. Acesso em 03 dez. 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano**. Rio de Janeiro: Editora Cobogó, 2019.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações. Comunicação, cultura e hegemonia**. 6. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

MUNANGA, Kabengele. NEGRITUDE E IDENTIDADE NEGRA OU AFRODESCENDENTE: um racismo ao avesso?. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, [S. l.], v. 4, n. 8, p. 06–14, 2012. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/246>. Acesso em: 27 abr. 2024.

POELL, Thomas; NIEBORG, David; VAN DIJCK, José. Plataformização. **Revista Fronteiras**, v. 22, n. 1, 2020.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. (Coleção Cibercultura). RIBEIRO, Djamila. Quem tem medo do feminismo negro?. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.

SILVA, Tarcizio. Racismo Algorítmico em Plataformas Digitais: microagressões e discriminação em código. In: _____. (org.). Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: olhares afrodiaspóricos. São Paulo: LiteraRUA, 2020. p. 121-135.

SOCIAL, We Are. THE CHANGING WORLD OF DIGITAL IN 2023. 2023. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2023/01/the-changing-world-of-digital-in-2023/>. Acesso em: 31 jul. 2023.

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negro: Ou as vicissitudes da identidade do negro brasileiro em ascensão social**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

Tribunal Superior Eleitoral. **Estatísticas eleitorais**. Disponível em: <https://sig.tse.jus.br/ords/dwapr/r/seai/sig-candidaturas/painel-perfilcandidato?session=7811618945662>. Acesso em 15 de março de 2023.